

## IN MEMORIAM

**“E ESTES VERÃO A DEUS...” — EM MEMÓRIA DO  
DR. GERALDO PINHEIRO MACHADO**

Todos sabem que o Instituto de Filosofia da PUCAMP tem sido, há mais de 10 anos, uma ilha de amizade e paz, reunindo profissionais muito bons que, ainda antes de serem professores que qualidade, se vêm mostrando seres humanos de invejável quilate. Talvez por esta mesma razão tenha vindo trabalhar conosco em 1978, no Programa de Pós-graduação, o Prof. Dr. Geraldo Pinheiro Machado — nome ilustre da Filosofia em São Paulo e no Brasil, que a fatalidade surpreendeu e vitimou em 02 de dezembro de 1985.

“Num mundo onde proliferam vermes”, para usarmos uma frase de Luiz Carlos Prestes, “é deliciosa a visão de um Homem”. Isto que o chefe dos comunistas falou a respeito do Dr. Sobral Pinto, calha à perfeição para o caso do colega que perdemos em dezembro passado. Um Homem. Um homem sensível, dotado de uma afabilidade muito expressiva porque não estudada — era coisa dele mesmo. Um homem que sempre conduziu seu trabalho com uma seriedade que nos dignificava e que, sabíamos, carregava com extrema coragem todas as preocupações causadas por uma família de numerosos filhos. E, por detrás de sua firmeza, mais uma vez encontrava-se uma notável mulher ( como costuma ocorrer: ): Dona Chiara Pinheiro Machado.

Nestas linhas eu quisera fugir do tom do elogio **de praxe**, por uma simples razão: este escrito não é um elogio apenas **devido**, mas quase uma elegia que brota sinceramente do coração de um companheiro que se viu bruscamente amputado de uma bela amizade. Quantos conselhos sensatos eu devo ao Dr. Geraldo ! palavras ditas em momentos aflitivos e que só um coração espaçoso e experimentado mas poderia dizer. Quantas preocupações vivemos juntos ! O Dr. Geraldo que mostrava incomum amor ao nosso Programa de Pós-Graduação e que tanto se preocupava com o seu Credenciamento pelo Conselho Federal de Educação. E quantas vezes nos juntamos para falar de alegrias e angústias existenciais ! agora percebo que eu sempre guardei, para com o Dr. Geraldo, uma espontânea posição de sobrinho — ainda que sendo o seu Coordenador. Um Homem. Um **HOMEM** que faz muita falta.

Nisto até sinto uma discreta e sadia inveja do meu colega. Tudo que todos queremos é ser um Homem que um dia fará falta. Que belo !

Se precisássemos dizer alguma coisa mais forte para que todos sintam a qualidade de Geraldo Pinheiro Machado, bastaria que aqui

repetíssemos a expressão que, por ocasião de sua morte, esteve na boca de todos os seus orientados de tese: “Fiquei órfão ! como vou fazer ?”

Vivemos em um tempo que não acredita mais ( coisa triste ? ) quando se diz de alguém, e que se apressa ( mais triste ainda ! ) a acreditar com facilidade quando se diz mal das pessoas. Pois fique garantido, contra todas as tendências do nosso tempo, que nós da PUCAMP não teríamos como dizer mal do Dr. Geraldo, como de resto imaginamos que em parte alguma se o faria. Temos sim a lamentar, a prantear mesmo, a perda de tão insubstituível colega, pessoa que aprendemos a amar na discreção do seu ritmo sereno do ser. O Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUCAMP, bem como todo o Instituto de Filosofia, ambos continuam enlutados. E hoje o que nos alegra é não termos deixado para exprimir tudo isto na ausência do Dr. Geraldo: não, ele foi sabendo do quanto era estimado — muitas vezes pudemos exprimir-lhe tal coisa.

Lembro neste momento, porque isto nunca me saiu da memória, uma célebre sentença de Confúcio que diz: “No dia em que tu nasceste todos riam, só tu choravas; vive de tal maneira que quando morreres todos chorem, só tu rias”. Crentes na continuidade da vida — esse portentoso **experimento cósmico** como a chamou informalmente Teilhard de Chardin — nossos melhores pensamentos são para que o Dr. Geraldo Pinheiro Machado possa conhecer, no momento aprazado, a face de Deus. Como diz o Apóstolo Paulo, por ora vemos em enigma, como se fosse um jogo de espelho, mas um dia veremos face a face. Que Deus recompense o que esse amigo e colega, o que esse Professor significou para todos nós na PUCAMP.

Estas são palavras de alguém que, antes de ser o Coordenador do Programa de Mestrado em Filosofia, foi sincero amigo do Dr. Geraldo.

Regis de Morais  
Campinas, janeiro de 1986.

**GÓMEZ ROBLEDO: DIPLOMATA FILÓSOFO\*****Geraldo Pinheiro Machado**

Escapa-nos quase totalmente a notícia daquilo que poderão ter escrito os autores hispano-americanos, sobre a filosofia brasileira ao longo dos dois séculos de independência, no interior de seus países. Somos todos reciprocamente desconhecidos, em grande parte, até hoje. Produções como o número especial de **Reflexão**<sup>1</sup> sobre a América Latina irão quebrando essa não consciência cultural dos vizinhos e ampliarão a inicial transformação trazida a esse quadro pelas duas últimas décadas de Medelin e Puebla.

Há na história da filosofia brasileira, não obstante, já na primeira metade do século XX, dois momentos que representam um precioso encontro, altamente significativo para nós por causa da diversidade de pontos de vista de que são portadores: é o livro de Guillermo Francovich, *Filósofos Brasileños*<sup>2</sup> e o de Antonio Gómez Robledo, *La Filosofía en el Brasil*<sup>3</sup>.

Aponto a diversidade de pontos de vista não tanto entre um e outro (é grande a diversidade também sob esse aspecto), mas sobretudo a diversidade entre o referencial ideológico e político dos analistas em questão e os dos analistas brasileiros os nossos referenciais....

Esta diversidade se evidencia muito caracteristicamente no grande escritor mexicano, Gómez Robledo, por causa do caráter sistemático e abrangente que quis dar à sua leitura da história da filosofia brasileira<sup>4</sup>. Escreveu-a na seqüência de uma pesquisa documental bastante consistente academicamente no período em que permaneceu como embaixador do México no Brasil (início da década de 40), publicando-a na cidade do México em 1946.

O primeiro título de Gómez Robledo é o de jurista. É ele o internacionalista que convive, nestes últimos anos, com o nosso também internacionalista eminente, Vicente Marotta Rangel, nas reuniões em que os países interessados procuram acertar suas pretensões relativamente às 200 milhas marítimas.

O segundo título — mas não sei se não será este o primeiro na realidade — Gómez Robledo é diplomata, Embaixador, e é assim que é chamado habitualmente. Integra o Ministério das Relações Exteriores do México. Foi através do jovem ilustre Consul do México em São Paulo, Alberto Sánchez Luna, que recuperei o endereço do historiador mexicano, há dois anos, precisamente no Ministério mencionado. Não deve ser de

\*Artigo escrito em abril de 1985 (N.E.)

menor importância, porém, o seu terceiro título – Professor da Universidade do México, ao qual está especificamente ligado o livro sobre a filosofia brasileira.

**La Filosofia en el Brasil** ocupa um lugar privilegiado na estante da história da Filosofia Brasileira. É a quarta história geral da filosofia brasileira. A primeira é um escrito de Silvio Romero – escrito da fase que ele próprio denomina de mocidade. Editado em 1878, com o título **A Filosofia no Brasil**, o livro de Silvio Romero não foi revisto pelo pai da história da literatura brasileira, muito menos reeditado. É certo que ainda em 1909 – isto é, 30 anos depois Silvio Romero se referiu a esse livro confirmando seus pontos de vista<sup>5</sup>. Noutra ocasião<sup>6</sup> praticou uma revisão no elenco dos autores brasileiros de filosofia, repetindo o ensaio de classificação por escolas e tendências de filosofia européia, classificação que já fora objeto de abordagem e debate em **A Filosofia no Brasil**<sup>7</sup>. Mas não assumiu em momento algum a tarefa de completar e ampliar esta obra de mocidade sobre a história geral da filosofia brasileira, a exemplo do que fez efetivamente em relação à literatura brasileira.

O segundo documento do gênero foi elaborado pelo Pe. Leonel Franca, no fim da década de 1910. Aparece pela primeira vez como um capítulo de **Noções de História da Filosofia**, 2ª edição, 1921. Revista na 3ª edição em 1928 pelo próprio autor, este texto do ilustre jesuíta integra hoje a 22ª edição das **Noções**<sup>8</sup>. Desde 1964 ( 17ª edição ) incorporou-se ao documento em questão um estudo histórico sobre Pensamento Filosófico no Brasil de Hoje da autoria de outro jesuíta de primeiríssima importância na elaboração filosófica brasileira, o Pe. Henrique de Lima Vaz, professor da Universidade Federal de Minas Gerais.

O terceiro documento encontrado por Gómez Robledo em 1946 foi o texto **A Filosofia no Brasil**, de João Cruz Costa, publicado em 1945<sup>9</sup>. A pesquisa e elaboração de Cruz, na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo ( USP ), se expressaria na década seguinte ( 1956 ) na relevante **Contribuição à História das Idéias no Brasil** e, na década de 60 em documentos como **Panorama da História da Filosofia no Brasil**. O livro de 1945, porém, conhecido por Gómez Robledo ( citado na bibliografia )<sup>10</sup>, não parece ter influenciado o texto de **La Filosofia en el Brasil**. Tudo se mostra como se o historiador mexicano já tivesse o seu documento avançado ou mesmo acabado quando tomou conhecimento do então recente escrito de Cruz Costa. Ao contrário dos livros de Silvio Romero e do Pe. Franca, este, inclusive visto por Gómez Robledo como fonte inicial, “base insustituible de cualesquier pesquisas que puedan hacer sobre la materia”<sup>11</sup>.

Nessa posição privilegiada entre as obras de formação da história da filosofia brasileira, **La Filosofia en el Brasil** tem um grande interes-

se. Não foi reeditada no México, porém, e, nem editada ou traduzida no Brasil. Recentemente, por sugestão minha, o CNPq custeou uma tradução, realizada por Pedro José Milliet e revista por mim. Preparo no momento um aparato crítico adequado ao aproveitamento atual desse velho texto ( velho, em termos de Brasil, apressado e atropelado como dizia Cruz Costa... ).

Essa edição crítica brasileira virá recuperar um documento certamente relevante do ponto de vista da história da filosofia brasileira.

#### NOTAS:

- (1) **Reflexão**, PUC Campinas, IX (30), set./dez. 84 ( Filosofia Latino Americana ).
- (2) Buenos Aires, Losada, 1943, 150p. Edição brasileira, **Filósofos Brasileiros**. Instr. Geraldo Dantas Barreto; adendo de Antonio Paim. Rio, 1979, 126p.
- (3) México(DC), Imprenta Universitaria, 1946, 203p.
- (4) **La Filosofia en el Brasil** se propõe a tarefa explícita de uma história geral da Filosofia brasileira, desde o período colonial. Desbobra-se em sete capítulos: I, La época colonial; II, EL Eclétismo; III, El positivismo, IV, El Evolucionismo; V, Farias Brito; VI, La Filosofia Cristiana e VII, Inventario y alegato.
- (5) Silvio Romero, Concurso de Lógica: carta à Congregação do Ginásio Nacional em **Obra Filosófica**, Introdução e Seleção de Luís Washington Vita, Rio, José Olimpio, 1969, p. 237 sgts.
- (6) Quadro Sintético da Filosofia no Brasil, em Silvio Romero, o. cit., p. 163.
- (7) A Filosofia no Brasil, em **Obra Filosófica**, ed. cit., p. 33.
- (8) Rio, Agir, 1978, p. 263 a 327p. Entre o documento de Silvio Romero e o do Pe. França há um escrito menor de Etienne Brasil, **Compêndio de Filosofia: lógica, psicologia, história da philosophia**. Rio, Leite Ribeiro e Maurillo, 1917, p. 218-247.
- (9) Porto Alegre, Globo, 171p. Entre este documento e o do Pe. França há um escrito de 1938 de Augusto Paulo — de menor parte, Culturores de Filosofia no Brasil, em **Preciso de História da Filosofia**, ( Espécie de Somário de História da Filosofia, para os exames vestibulares nas Escolas Superiores ), (Rio), Tipografia da rua da Misericórdia, 86, 1938, p. 226 a 265.
- (10) **La Filosofia en el Brasil**, p. 199, Bibliografia Geral.
- (11) *Idem*, p. VIII ( Prologo ).